



EIXO 3 – PROGRAMAS DE RASTREAMENTO ONCOLÓGICO EM SAÚDE OCUPACIONAL: INTEGRAÇÃO ENTRE GESTÃO E ASSISTÊNCIA PARA UM MODELO SUSTENTÁVEL DE CUIDADO

QualiJuntos, 1ª edição, de 30/09/2025 a 01/10/2025

ISBN dos Anais: 978-65-5465-161-5

MAIA; Fernando Liebhart¹, SANTOS; Pamela Pereira dos², SÁ; Hylla Caroline Dávila³, FERNANDES; Daniel Gerson Arcedo⁴, BARBOZA; Antônio dos Santos⁵, FERNANDES; Heloíse Facina⁶, COSTA; Francisca Adriana da Silva⁷, ARAÚJO; Adriana de Moura Mota⁸, OLIVEIRA; Edna Almeida de⁹

RESUMO

Introdução: Os programas de rastreamento são abordagens fundamentais para a detecção precoce de doenças, em especial aquelas de alta prevalência e impacto, como o câncer [1]. No triênio 2023–2025, estima-se a ocorrência de 704 mil novos casos de câncer no país, com destaque para o câncer de mama, o câncer colorretal e o câncer do colo do útero [2]. Em um serviço de saúde que atende cerca de 22 mil colaboradores de um grande complexo hospitalar, o cuidado com a prevenção e proteção da saúde ressalta a importância de mitigar os impactos das doenças crônicas, como o câncer, no ambiente de trabalho. O absenteísmo e o presenteísmo representam riscos significativos à qualidade dos serviços, ao clima organizacional e aos custos operacionais. Nesse contexto, a estruturação de um percurso assistencial organizado, com acesso oportuno à atenção especializada, contribui para preservar a capacidade laborativa do colaborador e minimizar os impactos do câncer no ambiente de trabalho. Assim, o compromisso institucional com a saúde dos colaboradores é fomentado por estratégias que promovam sinergia entre gestão e prática clínica. Ao favorecer a identificação precoce e a otimização de recursos, esses programas consolidam modelos de atenção mais sustentáveis, capazes de equilibrar eficiência assistencial, impacto econômico e resultados positivos para a população atendida [3]. **Objetivo:** Estruturar um modelo de cuidado padronizado para os programas de rastreamento de câncer colorretal, de mama e do colo do útero, promovendo a integração entre gestão e assistência, o cuidado contínuo e efetivo aos colaboradores e a sustentabilidade das ações preventivas. **Metodologia:** O estudo utilizou abordagem mista, descritiva e aplicada, sob a perspectiva de pesquisa-ação, com foco na organização de fluxos assistenciais e indicadores para programas de rastreamento do câncer colorretal, de mama e do colo do útero. Inicialmente, foi realizado um diagnóstico situacional, com a revisão de mapeamentos de processos e fluxos assistenciais. A revisão bibliográfica, que incluiu diretrizes nacionais e internacionais, embasou a elaboração dos documentos de referência. A etapa de cocriação foi realizada com a equipe multiprofissional para definição de responsabilidades, organização das etapas operacionais e construção

¹ Centro de Atenção ao Colaborador - Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina da USP, fernando.maia@hc.fm.usp.br

² Centro de Atenção ao Colaborador - Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina da USP, pamelasantos@hc.fm.usp.br

³ Centro de Atenção ao Colaborador - Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina da USP, hylla.sa@hc.fm.usp.br

⁴ Centro de Atenção ao Colaborador - Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina da USP, daniel.fernandes@hc.fm.usp.br

⁵ Centro de Atenção ao Colaborador - Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina da USP, antonio.barboza@hc.fm.usp.br

⁶ Centro de Atenção ao Colaborador - Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina da USP, heloise.facina@hc.fm.usp.br

⁷ Centro de Atenção ao Colaborador - Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina da USP, francisca.adriana@hc.fm.usp.br

⁸ Centro de Atenção ao Colaborador - Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina da USP, adriana.mmaraujo@hc.fm.usp.br

⁹ Centro de Atenção ao Colaborador - Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina da USP, edna.almeida@hc.fm.usp.br

de protótipos digitais. Os indicadores de monitoramento foram elaborados a partir da análise de dados de bases institucionais e complementados por um processo de brainstorming. Por fim, foram definidos planos de treinamento e diretrizes operacionais para garantir a continuidade e sustentabilidade dos programas. **Resultados:** O diagnóstico dos programas de rastreamento pré-existentes evidenciou ausência de fluxos e indicadores padronizados. Em 2024, a taxa de aceitação foi de 62,9%, com 43,5% dos exames concluídos e 8,1% com alterações que exigiram investigação. Ao todo, 18 pessoas foram encaminhadas para atenção especializada após confirmação diagnóstica. A adesão expressiva aos programas, paradoxalmente, ressaltou a necessidade de uma abordagem mais organizada para garantir o monitoramento e a continuidade do cuidado. O modelo de cuidado padronizado alinhou a prática à governança clínica e aos princípios de sustentabilidade. Os documentos definiram critérios de elegibilidade, periodicidade do acompanhamento de condições pré-cancerígenas e transição para atenção especializada, além de estratégias de prevenção, educação em saúde e autocuidado. Os protótipos digitais de formulário e chatbot reforçaram a coleta de dados e a promoção da educação em saúde. Os indicadores priorizados contemplaram adesão, cobertura, tempo médio até exame, absenteísmo e transição de cuidados para atenção especializada. **Discussão:** A estruturação dos programas de rastreamento oncológico foi orientada pela definição de etapas assistenciais e referenciamento organizado para atenção especializada. A proposta demonstrou uma abordagem estratégica para coordenar o cuidado preventivo aos colaboradores, articulando fluxos assistenciais e critérios de governança, com foco na integração e sustentabilidade das ações de rastreamento. **Conclusão:** O projeto resultou na sistematização dos programas de rastreamento de câncer colorretal, de mama e do colo do útero, sustentados por protocolos documentados e indicadores de monitoramento. Ao alinhar gestão e assistência, o modelo promove cuidado contínuo e efetivo aos colaboradores, fortalecendo equidade e ações preventivas em saúde ocupacional, de forma escalável e sustentável. **Referências:** INCA (Brasil). Detecção precoce do câncer [Internet]. Rio de Janeiro: 2021. Available from: <https://www.inca.gov.br/publicacoes/livros/deteccao-precoce-do-cancer> INCA (Brasil). Estimativa 2023: incidência de câncer no Brasil [Internet]. Rio de Janeiro: 2022. Available from: <https://www.inca.gov.br/publicacoes/livros/estimativa-2023-incidencia-de-cancer-no-brasil> American College of Surgeons. American Joint Committee on Cancer [Internet]. Chicago: 2024. Available from: <https://www.facs.org/quality-programs/cancer-programs/american-joint-committee-on-cancer/>

PALAVRAS-CHAVE: Gestão da Saúde Populacional, Saúde Ocupacional, Detecção Precoce de Câncer, Programas de Rastreamento, Rastreamento de Câncer, Itinerário Terapêutico

¹ Centro de Atenção ao Colaborador - Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina da USP, fernando.maia@hc.fm.usp.br
² Centro de Atenção ao Colaborador - Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina da USP, pamelasantos@hc.fm.usp.br
³ Centro de Atenção ao Colaborador - Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina da USP, hylla.sa@hc.fm.usp.br
⁴ Centro de Atenção ao Colaborador - Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina da USP, daniel.fernandes@hc.fm.usp.br
⁵ Centro de Atenção ao Colaborador - Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina da USP, antonio.barboza@hc.fm.usp.br
⁶ Centro de Atenção ao Colaborador - Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina da USP, heloise.facina@hc.fm.usp.br
⁷ Centro de Atenção ao Colaborador - Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina da USP, francisca.adriana@hc.fm.usp.br
⁸ Centro de Atenção ao Colaborador - Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina da USP, adriana.mmaraujo@hc.fm.usp.br
⁹ Centro de Atenção ao Colaborador - Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina da USP, edna.almeida@hc.fm.usp.br